



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Violência Contra Crianças E Adolescentes No Nordeste Brasileiro: Panorama Epidemiológico Dos Anos De 2018 A 2022

Autores: MYRELLA TAVARES RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI), LUCAS DOS SANTOS LUNA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI), LARISSA ALVES LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI), ANA LUIZA MACIEL RODRIGUES (ESTÁCIO IDOMED JUAZEIRO DO NORTE), VITÓRIA RÉGIA OLIVEIRA ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI), HENRIQUE OLIVEIRA CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI), ANA MÉRCYA ARRUDA DE LIMA (FACULDADE DE MEDICINA DE OLINDA), MILENA SILVA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI)

Resumo: A violência contra menores de idade, apesar de crime no Brasil, ainda é um grave problema de Saúde Pública, causando profundos danos físicos, psicológicos e sociais nas vítimas. "Analisar o perfil epidemiológico da violência contra crianças e adolescentes nos estados da Região Nordeste no recorte temporal de 2018 a 2022." Estudo descritivo quantitativo, do tipo série-temporal, com análise retrospectiva de dados extraídos, em janeiro de 2024, do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/SUS) proveniente do DATASUS. Foram analisadas as variáveis ano de ocorrência, unidades federativas do Nordeste, faixa etária, sexo, raça, escolaridade, local de ocorrência, tipo de violência e vínculo de parentesco do agressor com a pessoa atendida. Como os dados estão sob domínio público, não houve necessidade de apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa. "Nos cinco anos foram registradas 134.921 ocorrências de violência contra crianças e adolescentes na Região Nordeste, sendo o maior número de casos registrados em 2022 (n=35.434), representando um aumento de 20% em comparação com o ano anterior. Os estados do Pernambuco, Ceará e Bahia apresentaram a maior porcentagem de casos, respectivamente 30% (n=40.564), 20,4% (n=27.511) e 15,3% (n=20.684). Observou-se uma tendência de aumento nos números de violência em 2022 em comparação a 2021 em todos os estados, exceto Piauí, destacando-se Sergipe e Paraíba com os maiores percentuais de aumento relativo, respectivamente 62% (+416) e 43% (+532). A faixa etária de 10 a 19 anos representaram 89,98% (n=89.984) dos casos, 64,4% (n=86.898) eram meninas e 71,3% (96.189) pardos. Observou-se que 57,7% (n=77.953) dos casos não teve a escolaridade identificada, sendo o ensino fundamental incompleto o mais citado (n=22.610, 16,7%). A residência foi o local de ocorrência mais frequente (n=78.830, 58,4%), enquanto que a escola apresentou o maior aumento relativo, de 495% entre 2021 e 2022. Os tipos de violência mais citadas foram a física (n=52.181, 38,6%) ocorrida nos adolescentes de 15 a 19 anos (n=32.274, 61,8%), a negligência/abandono (n=33.552, 24,8%), vitimando principalmente as crianças de 1 a 4 anos (n=14.581, 43,4%) e a sexual (n=29.619, 21,9%), em especial o estupro (n=22.133) e o assédio sexual (n=7.381), envolvendo principalmente as idades de 10 a 14 anos (n=14.168, 47,8%). As meninas são mais expostas à violência física, psicológica/moral, financeira, sexual, tráfico de seres humanos e tortura, enquanto os meninos são mais expostos à negligência/abandono, trabalho infantil e intervenção legal. A mãe (n=30.100), a própria pessoa (n=29.855) e o pai (n=23.350) foram os responsáveis pela violência mais citados. "O aumento da violência contra crianças e adolescentes revela a necessidade de maiores investimentos em políticas públicas voltadas para proteção dos menores de idade, atentando-se para as faixas etárias e sexo mais suscetível a cada tipo de violência.